

## Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

### **Contributos da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos (APCP)**

**23 de fevereiro de 2021**

O presente documento representa o posicionamento da APCP, naquilo que se considera uma oportunidade única para um investimento estruturado, robusto e direcionado às necessidades identificadas após um período pandémico, que afetou de forma significativa a prestação de cuidados de saúde em Portugal. O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) é uma oportunidade extraordinária de corrigir assimetrias e desigualdades graves no acesso a serviços e a cuidados de saúde em Portugal. A APCP reitera a necessidade de que o PRR preste a devida atenção à implementação de ações objetivas que contribuam para medidas estratégicas e estruturantes, no desenvolvimento consistente dos Cuidados Paliativos em Portugal.

Parece-nos, do mesmo modo, fundamental a avaliação cuidada dos planos estratégicos e respetivos relatórios emanados pela Comissão Nacional de Cuidados Paliativos cessante.

Deste modo, apresentamos propostas específicas para a rubrica prevista na **Componente Saúde – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e Rede Nacional de Cuidados Paliativos (RNCP) – que prevê a alocação de 205 milhões de euros.**

A APCP fez uma reflexão sobre os pontos que lhe parecem mais urgentes, apresentando um conjunto de ações que visam alcançar o referido desenvolvimento estratégico, nomeadamente:

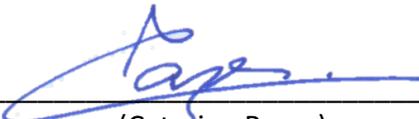
- a. Dotar todos os Agrupamentos dos Centros de Saúde com pelo menos uma Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSCP), sendo fulcral atender às dotações já estudadas como mínimas. O Plano Estratégico para o Desenvolvimento dos Cuidados Paliativos (PEDCP) para 2017-2018 apontava para um mínimo de 66 equipas e máximo de 101 equipas em Portugal Continental, o que corresponderia ao proposto pela Associação Europeia de Cuidados Paliativos e recomendações da própria Organização Mundial de Saúde (1 equipa comunitária para cada 150000 a 100000 habitantes).  
Existem atualmente 26 ECSCP, sendo necessário prover as mesmas de todos os recursos humanos e materiais necessários e criar, pelo menos, mais 40 ECSCP;  
A dotação destas equipas deve ser criteriosamente estudada para que possa dar resposta às necessidades da população, devendo ter em conta os aspetos demográficos e todo o contexto epidemiológico e socioeconómico da respetiva região;
- b. Todas as ECSCP devem ter condições para assegurar atendimento telefónico de 24h/dia, 7 dias por semana para atendimento a doentes e famílias e a profissionais que asseguram diariamente os cuidados diretos;
- c. Criar uma Equipa Intra-hospitalar de Suporte em Cuidados Paliativos Pediátricos em todos os serviços de Pediatria do Serviço Nacional de Saúde (SNS), possibilitando a prestação de cuidados especializados a todas as crianças com necessidades paliativas e suas famílias (ou ajustado ao fator volume assistencial/necessidades verificadas e especialização ou centro de referência integrado);

- d. Criar Unidades de Cuidados Paliativos em todos os hospitais do SNS, dotadas dos recursos humanos previstos nas recomendações da Administração Central dos Serviços de Saúde (ACSS) e com número de camas adaptado às necessidades populacionais;
- e. Implementar serviços de Cuidados Paliativos, de acordo com integração em cada local/região entre Hospitais e Agrupamentos de Centros de Saúde. Estes serviços devem ser detentores das várias valências já enunciadas, com coordenação própria;
- f. Criar condições para que as equipas específicas de cuidados paliativos sejam obrigatoriamente compostas por profissionais que detenham formação avançada e competência reconhecida em cuidados paliativos, através da realização de estágios em serviços/equipas especializadas na área;
- g. Dinamizar cursos de Cuidados Paliativos (nível intermédio) por cada Administração Regional de Saúde (ARS), incluindo a realização de estágios aos profissionais de saúde que identifiquem necessidades formativas na área dos cuidados paliativos, privilegiando os profissionais que trabalham em serviços clínicos com alta prevalência de doentes com doença incurável e progressiva (Unidades de Cuidados Continuados – tipologia de Longa Duração e Manutenção; Média Duração e Reabilitação e Convalescença; Equipas de Cuidados Continuados Integrados; Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas; Serviços Hospitalares das seguintes especialidades, entre outras consideradas relevantes em melhor análise: Oncologia Médica, Medicina Interna, Cirurgia Geral, Urgência e Cuidados Intensivos);
- h. Contratar os recursos humanos necessários para assegurar os rácios previstos nas recomendações da ACSS, nas Equipas Intra-hospitalares de Suporte em Cuidados Paliativos;
- i. Desenvolver um software robusto, eficiente e desenhado por profissionais de saúde, que permita estreitar a colaboração, comunicação e partilha de informação entre a RNCP e a RNCCI. Este software permitirá fomentar a parceria entre as equipas especializadas de Cuidados Paliativos (ao nível hospitalar ou comunitário) e todas as valências de prestação de cuidados ao nível da RNCCI, demonstrando desta forma a lógica de funcionamento e operacionalização de uma rede integrada. Ressalva-se a importância de que este software permita esta comunicação sem haver lugar a duplicação de registos;
- j. Reconhecer e dar oportunidade de progressão de carreira a todos os profissionais que se dediquem em exclusivo a Cuidados Paliativos;
- k. Financiar bolsas de formação avançada, em cada ARS, para formar os profissionais que integram as equipas especializadas em Cuidados Paliativos, para que sejam capacitados e detenham prática clínica adequadas à prestação de cuidados e à assessoria a outros profissionais;
- l. Realizar um estudo descritivo, por cluster regional, que identifique os condicionalismos ou limitações que estejam a dificultar ou impedir o acesso dos cidadãos a respostas adequadas de Cuidados Paliativos.

A APCP reitera a urgência na nomeação de uma Comissão Nacional de Cuidados Paliativos, uma vez que no contexto atual se torna ainda mais premente a necessidade de uma estratégia nacional para os Cuidados Paliativos.



A APCP mantém a sua total disponibilidade para colaborar com o Ministério da Saúde neste e noutros projetos que se revestem da maior importância para conseguirmos, todos em conjunto, oferecer mais e melhores Cuidados Paliativos a todos os portugueses que deles necessitem.



(Catarina Pazes)  
/Presidente da Direção da APCP/

---

Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos

SEDE Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E. – Rua Dr. António Bernardino de Almeida 4200-072 Porto  
SECRETARIADO EXECUTIVO Ad Médic – Calçada de Arroios 16 C, Sala 03 1000-027 Lisboa

(351) 21 842 97 10 – E-mail: [secretariado@apcp.com.pt](mailto:secretariado@apcp.com.pt)